

A ÉTICA NA RELAÇÃO SÓCIO EMOCIONAL COM A APRENDIZAGEM

Helena Helyne de Souza Júnior

INTRODUÇÃO

Nos eventos sobre ensino no Brasil tem-se priorizado um debate sobre a aplicação de metodologias voltadas a tecnologia da informação para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo principal de fazer o aluno aprender os conteúdos previstos em nosso currículo, e alcançar ampla capacidade leitora e escritora - propiciando o desenvolvimento das habilidades necessárias para o discente ter autonomia e ajudar a resolver os conflitos em nossa sociedade. Entretanto, é capaz das TICs não corresponder as expectativas para se ter uma educação de qualidade.

Muitos educadores brasileiros tem percebido que a sociedade acadêmica é um universo heterogêneo, necessitando de diversas práticas pedagógicas que possam chegar em cada aluno individualmente, e em grupo. Práticas essas que necessitam aperfeiçoar as habilidades sócios emocionais para, só assim, inserir o discente no universo do aprendizado e da autonomia.

Com o advento da revolução industrial a educação se esforça para acompanhar o ritmo do desenvolvimento e transformações da sociedade, as mudanças são diárias e o sistema de consumo requer um cidadão disciplinado, e que saiba trabalhar em grupo, além de se adaptar as inovações técnicas desse século. De outra banda, tal dinâmica, é aliada da relação de consumo, o que tem afetado o ser humano, quanto a reflexão da sua posição social, da sua utilidade, enfim da sua condição ética.

Importante mencionar que, em todas as outras revoluções educacionais, não se tem falado em educação sócio emocional, mas somente em tecnologia ou técnica. Mas, os desafios atuais tem estimulado o debate nas comunidades acadêmicas, de que podemos melhorar o ensino e a aprendizagem, trabalhando a emoção do discente.

Caros leitores, deixando a técnica da terceira pessoa de lado, e utilizando a primeira pessoa – Vou direito ao bojo do tema. Sabemos que somos seres humanos, e as nossas ações depende da condição emocional do ser. Com efeito, se estivermos tristes, o resultado será um, se estivermos alegres, o resultado será outro.

Agora, imaginamos os nossos alunos na realidade em que vivemos atualmente. São inúmeros os fatores subjetivos que podem comprometer a eficiência do ensino. Ocorre que há muitos anos, os especialistas na educação vem batendo na tecla da necessidade de usar novas metodologias na tentativa de estimular a aprendizagem, mas o que se tem notado é um fraco impulso rumo a uma educação de qualidade.

Nesse sentido, notamos que a tristeza e a alegria do discente deve ser levado em conta no processo de ensino e aprendizagem, pois o estado emocional do aluno pode conduzir os seus resultados. As obras literárias dos filósofos racionalistas como Descartes, Spinoza e Pascal, revelam a complexidade das paixões da alma - ao influenciar as ações do ser humano.

Com efeito, é relevante salientar, a obra Ética de Spinoza que, publicado em 1677, traz conceitos importantes para uma melhor elucidação no que concerne o sentimento do ser humano. Para Spinoza os afetos são afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é

aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada. Dessa forma,, o corpo humano pode ser influenciado pelas condições sentimentais de cada um, inclusive do grupo, o que influencia, e muito, a capacidade de ação do ser. Em sala de aula, é possível perceber isso ao encontrarmos alunos de cabeça baixa, ou olhando para o nada, e, não raro - encontramos discentes chorando ou murmurando. Enfim, o que mais se tem na escola é a interação desses sentimentos.

É inadmissível que no contato diário com o discente em sala de aula , o professor não saiba o nome do aluno, e o mínimo sobre as suas condições sociais e econômicas, o docente deve levantar o perfil individual de cada aluno e o perfil do grupo, afim de confeccionar estratégias que possam estimular o aprendizado e a formação humana.

Não obstante, mister se faz salientar que o povo brasileiro é cordial(age mediante emoções) e potencializa as emoções em suas decisões. Não adianta viajar para Coreia do Sul ou Singapura atrás de receitas mágicas para melhorar o nosso ensino. Não adianta! Temos que desenvolver o nosso próprio projeto educacional, e a grande "sacada" é, sem dúvida nenhuma, a aplicação de projetos que equilibre o estado emocional do discente e , outrossim, de professores e gestores.

Vale lembrar que, os profissionais envolvidos com a educação, é ponte necessária para o conhecimento. Suas ações não devem ser reflexo da boa ou má remuneração, é necessário que o professor entenda a necessidade de capacitar-se para esse fim, e se ater a aplicação de projetos voltados a educação emocional dos alunos, se quiser obter resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

Os profissionais não podem ficar omissos aos conflitos que ocorrem na escola. É que, é comum escutarmos ideias como: "Eu sou pago para ensinar , e não para ficar apartando ou dando conselhos para aluno, educação vem de casa"(...) . "Não é preciso ficar colhendo informações de campo nessa linha de raciocínio, pois isto é mais evidente e claro do que a luz do sol" O Estado é representado pelo professor, logo, as políticas públicas devem ser feito pelo docente e os demais agentes envolvidos na educação.

Antes de falar das ações que podem ser feitas na escola, é importante ventilar conceitos racionalistas sobre o que venha a ser sentimento humano. Lá na parte final desse artigo, será articuladas ações em sala de aula para equilibrar as emoções discentes, e ter um melhor aproveitamento nos estudos, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

O SENTIMENTO CONSOANTE SPINOZA.

Para Baruch de Spinoza o corpo humano é condicionado pelos afetos que recebe do dia a dia, que podem potencializar ou não suas ações, seja no estudo ou no trabalho.

Numa perspectiva racionalista, a mente humana pode padecer mudanças sentimentais dependendo das paixões que são potencializadas. Nesse sentido, Spinoza afirmava haver três sentimentos apenas, qual seja: Alegria, Tristeza e Desejo.

Entende-se por Alegria o sentimento pelo qual a mente passa de uma perfeição menor, para uma perfeição maior. Entende-se por tristeza a passagem de uma perfeição maior para uma menor. Já o desejo se revela como a própria essência do homem, e é determinada ou potencializada de acordo com o estado emocional do ser humano, que pode ser triste ou alegre. Geralmente a tristeza ocorre quando o ser humano imagina uma impotência frente as suas ações. Já a alegria surge quando as ações são executadas e satisfeitas.

Em sala de aula isso fica evidente nos fatos mais simples, como notas baixas em matemática, ou em outras disciplinas, prática de violência - seja verbal, patrimonial, moral, psicológico, física ou sexual – Não importa! Muitos atos podem desencadear afecções de tristeza.

Existem diversas afecções oriundas desse sentimento, onde o professor deve estar atento em sala de aula, observando , sobretudo, os casos que podem ser potencializados se tornado graves. Dentre as afecções oriundas dos sentimentos pode-se citar:

Alegria: Desse sentimento decorrem as seguintes afecções: Boa atenção, esperança, autoestima adoração, confiança, amor, reconhecimento, satisfação, consideração, misericórdia, glória, agradecimento, cortesia, audácia, se sentir importante (...)

Tristeza: Desse sentimento surgem afecções, tais como: Crítica, Falta de concentração, o desprezo, baixa estima, ódio, medo aversão, desespero, decepção, inveja, ciúmes, rancor, humildade, desconsideração, arrependimento, vergonha, rebaixamento, vingança, crueldade, covardia (...)

Desejo: Desse sentimento decorre as seguintes afecções que são potencializadas ou não dependendo da alegria ou tristeza do ser. Dentre diversos desejos podemos citar: A saudade, emulação, benevolência, pavor, gula, embriagues, avareza, luxúria, audácia, temor (...)

Vale ponderar que (McGrew,2007) afirma que a Motivação e as crenças referem-se às habilidades conativas (relativas à “vontade”), mas que, na verdade, dentro de uma perspectiva racionalista, se encaixa na alegria, que pode ser potencializada pelo desejo.

Mas não é só. O mesmo pode ser dito para o entusiasmo, que se revela como uma afecção do desejo e da alegria.

Esses sentimentos estão presentes nos grupos a qual o discente está inserido, podendo ser influenciada pelo outro, mesmo porque, somos corpos afetuosos, recebendo a todo instante influências da tristeza, alegria e desejo. Mas, numa dimensão ética não podemos permitir que as afecções de tristeza sejam predominante no grupo.

A escola deve estabelecer um plano de ensino que possa combater as afecções de tristeza citados acima, permitindo, destarte, que o grupo seja potencializado com a vitalidade, o que irá proporcionar maiores resultados para no processo de ensino e aprendizagem.

Outra coisa, o professor e o gestor que estão trabalhando com crianças e adolescentes, e devem ter em mente que tais grupos são vulneráveis, sendo mais sensíveis e suscetíveis as ameaças, e conseqüentemente as afecções da tristeza. Nesse sentido recorro a inteligência do filósofo espanhol Fernando Savater que afirma em seu livro *Ética Urgente*:

“Os jovens sabe das conseqüências, mas não conseguem controlar os impulsos” (SAVATER FERNANDO, *Ética Urgente!*, Ed. Sesc, pág. 38)

O profissional da educação deve ser treinado ou orientado a não ser afetado pela tristeza, sabendo que lida com um público vulnerável, e que isso pode ser comum em nossa cordial cultura, sobretudo, na profissão de educador ou professor.

AÇÕES DE COMBATE AOS SENTIMENTOS DANINHOS.

Para reverter os funestos quadros de tristeza tenho aplicado diversos projetos em sala de aula. Mas, o leitor deve entender que não basta aplicar projetos, essa ação é uma prática diária, pois vivemos e interagimos com o outro todos os dias. Com efeito, o professor deve ter uma postura ética frente aos alunos, pois como estimular a alegria se o professor está triste? Nesse sentido, o profissional da educação deve, primeiramente, fazer uso da razão, e invocar o autoconceito, que está associado ao julgamento que o indivíduo tem de si mesmo, baseado em seu desempenho progresso em diversas atividades. O professor deve fazer uso, também, da auto eficácia - que se relaciona à expectativa que o indivíduo tem de executar satisfatoriamente suas ações.

Percebe-se que a questão da educação emocional deve ser trabalhada também no professor, pois pelo contrário os resultados não serão satisfatórios. A equipe gestora deve ficar atenta se há professores afetados pela tristeza, e estabelecer estratégias para sanar essas afecções, estratégias essas que vai do diálogo, até intervenções mais detalhadas.

Por outro lado, mas na mesma esteira de raciocínio - é importante destacar que a crítica pode estimular as afecções da tristeza. Nesse sentido recorro às palavras de Dale Carnegie, onde em seu livro, como fazer amigos e influenciar pessoas, pág. 24, afirma: “O primeiro mandamento para conquistar uma pessoa é não criticá-lo”, em outra parte o mesmo autor aduz: “criticar é fácil, quero ver levantar o entusiasmo”. Portanto, a crítica não tem apresentado resultados positivos, muito pelo contrário - tem potencializado a tristeza, acarretando até, em casos mais graves, o suicídio.

É possível perceber há críticas em atos considerados normais, onde a falta de habilidade do gestor tem produzido estragos consideráveis no corpo docente da escola. Pesquisas sem sentido são aplicadas ao aluno, que avaliando o professor, pode ser afetado pela tristeza, gerando insatisfação e indignação no ambiente escolar. Tais pesquisas avaliativas (Ibope) deveriam ser feitas com mais critério, para evitar afecções de tristeza por parte dos professores e discentes.

Pois bem, o professor seria a primeira ação consistente para combater afecções más no ambiente escolar. Quanto aos alunos, a escola deve tomar as seguintes medidas:

- a) Jamais comparar alunos ou classes;
- b) Nunca chamar a atenção de alunos perto de seus colegas;
- c) Saber o nome de cada um;
- d) Cumprimentar diariamente os alunos;
- e) Saber a data de aniversário de cada um dos alunos;
- f) Estar sempre dialogando com questões de ordem política, saúde, violência, ética...
- g) Não permitir apelidos em sala de aula;
- h) Dialogar com o aluno sempre;
- i) Respeitar a multidimensionalidade cultural dos discentes;
- j) Dar atividades alternativas para evitar menções insatisfatórias;
- k) Estimular a gestão participativa;
- l) Dar liberdade ao aluno em participar dos projetos da escola;
- m) Ter o perfil da sala em mãos, saber o filme, música, série, redes sociais, youtubers, influenci, livros que eles gostam;
- n) Uma vez por mês fazer rodas de conversa com os alunos.
- o) Proporcionar ajuntamentos entre os discentes em festas como a junina.
- p) Organizar e oferecer visitas externas.
- q) Fazer frequentemente dinâmicas com os discentes;
- r) Fazer com que o aluno se sinta importante.
- s) Participação em ações comunitárias;
- t) Falar a mesma linguagem ética na escola.
- u) Estimular a prática de exercícios ao ar livre;
- v) Tenha escrito o contrato pedagógico e outras regras de conduta;
- w) Conheça o seu inimigo, os casos mais tristes da escola;
- x) Monitore os alunos; Troque afetos de tristeza pelos da alegria.
- y) Utilize a música e o teatro em sala de aula;
- z) **NÃO CULPE A FAMÍLIA DO SEU ALUNO.**

A aplicação dessas medidas podem levantar o entusiasmo dos discentes, fazendo proporcionar uma significativa evolução no processo de ensino e aprendizagem, evitando assim, a afetação do ambiente por afecções tristes, fazendo estimular, conseqüentemente, o sentimento da alegria.

De outra sorte, a omissão quanto a aplicação de projetos que estimulem uma educação emocional em sala de aula, pode acarretar em sérios prejuízos aos alunos, pois é impossível um vital desenvolvimento discente se o mesmo estiver triste.

Por derradeiro, muito de nós estamos numa realidade capaz de desfrutar coisas que o outro não tem, e que os séculos anteriores jamais esperavam ter. Todos nós sabemos da importância de estimular as habilidades conativas do discente, pois as ações do dia a dia recebem forte influência dos sentimentos. Sonhamos com mundo melhor, e, acreditamos, acima de tudo, no poder transformador da educação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa tem por base a bibliografia dos filósofos racionalistas, tal como Baruch de Spinoza que possui amplo estudo sobre as emoções humanas. De outra sorte, está em andamento pesquisa de campo e ações que procura medir a relação entre os sentimentos dos alunos e professores junto a aprendizagem. Para tanto os alunos são estimulados a se expressarem para os professores e gestores mediante oralidade escrita, Somado a isso, foi feito amplo questionário de levantamento de perfil dos discentes. Questionário esse feito em pesquisa mediante rede social WhatsApp, e programa Form que produz automaticamente os resultados em gráficos.

DESENVOLVIMENTO

A bibliografia utilizada são dos filósofos racionalistas, sobretudo, a Ética de Spinoza. Aplicada em sala de aula para levantamento das afecções que afetam docentes e discentes. Além disso, estão sendo aplicadas dinâmicas, e preenchimento de questionários consoante dito acima. Por derradeiro foi feito em sala de aula roda de conversa onde o aluno pode expressar seus sentimentos perante o grupo. O resultado está sendo satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão sendo satisfatórios, pois nas salas em que foram executadas intervenções, os alunos adoraram, pois tiveram a oportunidade de se expressarem. Os questionários foram respondidos pelo celular, fato que está facilitando a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em andamento, mas está produzindo resultados satisfatórios que comprovam a íntima relação do sentimento junto a aprendizagem. E do ensinar, junto aos sentimentos.

Os alunos estão se mostrando mais seguros com o envolvimento da escola em seus sentimentos. Vale ponderar aqui, que estudos demonstram que apenas 1% dos alunos procuram a escola para expor seus sentimentos. A grande maioria prefere amigos ou família.

Com efeito, os trabalhos vão continuar tendo como processo de desenvolvimento:

- a) Bibliografia: Filósofos racionalistas em especial Spinoza.
- b) Pesquisa de campo dentro da sala de aula. Lembrando que tenho 420 alunos, o qual do aula como professor efetivo.
- c) Tabulação automática de questionário contendo mais de 30 perguntas envolvendo o perfil social do aluno.
- d) Base para a aplicação de outros projetos em sala de aula, ou na escola.

Palavras-chave: Educação;Revolução educacional;Spinosa;Alegria;Aprendizado.

REFERÊNCIAS

- CARREL. Alex, O Homem esse desconhecido, 5 EDIÇÃO, Ed, Educação Nacional,1935
CARNEGIE, Dale, Como fazer amigos e influenciar pessoas,ed. 51, Ed. Nacional 2010
DESCARTES, Renê, As paixões da alma, 1 edição, Editora Lafoente, 22017
PASCAL, Blaise, Do espírito Geométrico Pensamentos, 1 edição, Ed. Lafonte, 2017
PALFREY, John, Nascidos na era digital, editora grupo A, 2011
SPINOSA, Baruch, Ética, edição bilíngue, 3ed., Editora Autêntica, 2017
SAVATER, Fernando, Ética Urgente!, Ed. SESC, 2012. São Paulo
SÁ, Antonio Lopes de, Ética Profissionaln 9º. Edição, Ed. Atlas, 2013
TEIXEIRA, Gustavo, Manual da adolescência, 1º.edição, Ed. Best Seller,2019
TORRES, João Carlos Brum, Manual de Ética, 1º. Ed, Editora Vozes,2017